

# ACTUALIDADE

ORGÃO REPUBLICANO

A ACTUALIDADE publicação semanal. Assignatura por anno 10\$600 reis, por semestre 5\$300 reis. Publicações de interesse particular—conforme o ajuste, devendo virem os autographos responsabilizados, sem o que não serão publicados.

ANNO I.

THERESINA—QUARTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 1889

NUMERO 2.

## A ACTUALIDADE

THERESINA, 2 DE DEZEMBRO DE 1889.

### Dr. Gregorio Thaumathurgo de Azevedo.

Pelo governo provisório central foi nomeado governador do Estado federal do Piahy o distincto cidadão, que em cima o presente artigo.

A escolha não podia ser mais acertada. Major de engenheiros e bacharel em direito, o dr. Thaumathurgo reúne os mais bellos predicados para o cabal e satisfactorio desempenho da elevada incumbencia, que lhe confiou o governo provisório dos Estados Unidos do Brazil.

Espirito altamente emprehendedor e infatigavel, intelligencia válida e esclarecida, caracter sadio e honesto, o governador nomeado inspira a maior confiança ao povo piahyense—é um penhor seguro da realisação de melhoramentos indispensaveis á terra, em que se lhe abriam os olhos á luz da existencia.

O dr. Thaumathurgo, é certo, acaba de ser laureado com a carta de bacharel em direito pela faculdade do Recife; mas é elle um cidadão já bastante pratico e experimentado na vida publica.

Antes de conquistar a carta de bacharel em direito, era já formado em engenharia; profissão esta que tem exercido com pericia, com zelo e com criterio, em diversas commissões do governo do paiz.

Na escola de engenharia, como na escola de direito, o dr. Thaumathurgo, deu sempre mostras do seu talento, de sua perseverança e dedicação á causa das letras.

Na arena dos combates da imprensa, em que é um valente combatente, ha sempre feito figura brilhante, empenhando sua habil penna em favor das cousas uteis e de importancia social.

Assim, só temos motivos de nos rejubilarmos com a nomeação do dr. Thaumathurgo para governador d'esta vasta circumscripção territorial do Brazil.

O novo governador deve aqui estar brevemente, pois que, segundo consta, já telegraphou, dizendo que partirá á 7 do proximo mez de dezembro.

Encontra o distincto piahyense sua querida terra natal debatendo-se em dois grandes males: um—a seca, que com seus terriveis effeitos tem flagellado o povo, e outro—as finanças, que se da senha assustadoras e medonhas; pesando sobre o cofre do thesouro um enorme deficit, e achemdo-se os empregados muito strazados no recebimento de seus ordenados.

Além disso, porém, a mais robusta sa—que o dr. Thaumathurgo, activo e patriota, não deixará de promover, dentro dos limites de suas attribuições, os meios precisos para combater e debellar esses dois grandes males, que affligem actualmente a população piahyense.

Além d'isso, como illustre filho do Piahy, elle será o primeiro a desfilhar-se pelo bem estar, pelo engrandecimento e pelo desenvolvimento d'esta bella porção da terra de S. Cruz.

É esta a nossa crença, a crença de todos aquellos, que conhecem, como nós, o dr. Thaumathurgo, cidadão estimavel e digno da consideração social pelas excellentes e nobres qualidades, que exornão sua pessoa, quer no caracter particular, quer no da cidadão da republica Sul-Americana, que vem de surgir nos horizontes da patria brasileira.

Entre os varios ramos do serviço publico, encontrará seu espirito atlantado e investigador—sua grande actividade—campo vasto para preoccupar-se e desenvolver-se.

Pelo lado do progresso material, que deve marchar ao nivel do progresso intellectual e moral, o governador nomeado acha em começo obras importantes, que, certamente, prenderão sua attenção, merecerão seus desvellos.

Entre estas, destacamos o theatro, mandado levantar e construir na praça de Aquidaban d'esta cidade, pelo illustre cidadão dr. Theophilo Fernandes dos Santos.

É uma obra de grande necessidade em uma capital populosa e adiantada, como a nossa, onde é para lamentar que não haja um edificio destinado para isso; tendo todas as commodidades e condições hygienicas desejadas.

Como profissional, e profissional pelo em serviços de semelhante natureza, o dr. Thaumathurgo, estamos certos, tomará aos seus cuidados taes obras e autorisará outras, que o bem publico exigir; dotando assim a nossa capital com melhoramentos, de que ella tanto carece.

Ainda uma vez, congratulamo-nos com o dr. Thaumathurgo, por esse alto apreço do governo provisório central, e com o estado federal piahyense, pela optima acquisição que fez de tão distincto governador.

### O novo regimen.

A installação da Republica Brasileira é facto consummado.

No dia 16 do corrente, realison-se na corte do Imperio o maior feito politico, que se tem operado neste paiz, depois de nossa emancipação.

A monarchia cahiu sem convulsões, sem estrondo, como o fructo maduro, que se desprende do ramo, a que nenhuma tempestade agitou, e a nova ordem de cousas brotou espontanea e virrente, como garmina a semente bem constituída em solo fértil e de antemão preparado.

No meio de uma calma caracterizada por todos os signaes de bonança, quando nem a menor nuvem parecia sombrear o sol da monarchia, quando o mecanismo governamental girava nos seus eixos com a regularidade meteoologica do aether, eis que, de repente, surge a lava surda e incandescente, que se forma no seio da patria, e, caindo enorme, fonde de um jacto as instituições abandonadas pela confiança da nação, transformando-as no conjunto de ideas que concretisam as aspirações modernas.

Difficilmente se encontrará na historia um simile perfeito.

São quaes foram as causas proximas ou remotas, que perderam a monarchia no Brazil e que a historia mais tarde in-

dicará. Por certo, a monarchia cahiu de modo pacifico e sem o mais desatentado modo porque realison-se a abolição do dia 13 de maio do anno passado. Não se fez impõnemente direitos creados a sombra da lei, e se a instituição civil era condemnada pelos principios de humanidade, o direito de propriedade, da della se derivava, era sagrado e inviolavel. Transgredil-o, foi um crime; foi mais do que um crime—foi um erro grave commettido pela monarchia.

Certamente não pensamos como Emilio Castelar que o throno do Brazil firmava os seus alicerces nos lobregos paizes da escravidão. Não. O throno do Brazil, se bem que planta exotica na America, amarellecendo á sombra gigantesca das republicas que o apertavam por todos os lados, e recebendo apenas das brisas oceanicas o enfraquecido influxo da velha Europa, poderia ainda sobreviver á escravidão, se o bello decreto de 13 de maio não tivesse sido immaculado pela injustiça.

Mas fosse essa a causa principal do advento da Republica, fosse o conflicto militar ou outro, o que convem actualment, não é verificar as origens do inopinado acontecimento, mas empregar os maiores esforços, para que a nova ordem de cousas se consolide no remanso da paz, sem estremecimentos, sem commoções.

A todos que amão esta patria querida, cumpre concorrer com o seu contingente de criterio e de bom senso para a manutenção da tranquillidade publica, condição essencial para que a Republica produza desde logo os beneficios que della se deve esperar.

Certamente o momento do maior perigo está passado, nenhuma resistencia se tem levantado á ideia triumphante, e bem ao contrario, correm de todos os pontos as mais francas adhesões ao novo governo.

Mas nem tudo está feito ainda, e se os primeiros passos dependiam da mais ardimento e audacia, a obra da consolidação dependa de mais prudencia, de mais hombridade, de mais patriotismo talvez.

Uma das vantagens do systema republicano é abrir espaço a todas as aspirações, que se fundam na capacidade e no talento; aspirações muitas vezes atropiadas pelo validismo inseparavel das monarchias; mas tambem não é raro que apezas aspirações legitimas, se desenvolvam as ambições vulgares e desregradas, que perturbam as relações sociais, originando males profundissimos, que chegam a determinar, ás vezes, a queda da instituição que todos se propõem a defender.

Cumpre por tanto estar desde logo preannunciado contra esse escolho, não acorrendo a pretensões desarrasoadas, que se misturam com fingido civismo, para visar somente o engrandecimento pessoal.

É rarissimo e digno de imitação o exemplo de modestia e moderação, que nos deram os liberais collocados a frente do movimento de 15 do corrente, na Corte do Brazil. Ahi, no meio de uma crise que aluvia e prostrava o velho edificio politico, nem um excesso foi praticado que nos conste,

Bem se concebia, a familia imperial foi tratada com a maior deferencia, garantindo-se ao velho e respeitavel monarcha, não só os meios de transporte e do primeiro estabelecimento, como uma dotação, que o colloque ao abrigo de privações. Os ministros, presos no momento da crise, foram postos em liberdade logo depois de installado o novo governo, de modo que não teve lugar a menor violencia inutil. Pois bem, esse exemplo de moderação, deverá ser seguido por todos nós, com o que tudo teremos a lucrar e nada a perder.

Nada de entusiasmos Intempestivos, nada de medidas extemporaneas, que muitas vezes só servem para nos levar exactamente onde não queremos ir. Pois que o movimento se faz pacificamente por toda a parte, não temos mais do que aguardar a marcha dos acontecimentos, sem procurar precipital-os ou perturbal-os.

(Do Commercio de Caxias.)

### DOCUMENTOS OFFICIAES.

VIVA A REPUBLICA!

PAÇO DA CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DE THERESINA, CAPITAL DO ESTADO DO PIAHY, EM 27 DE NOVEMBRO DE 1889.

Os vereadores, Sr. Nelson Pereira do Nascimento, João de Deus Moreira de Carvalho, João da Cruz e Santos, Theodoro Alves Pacheco, Thomaz de Moraes Rego, e Joaquim Dias de Sant'Anna, D. D. Membros do Governo Provisorio deste Estado.

Esta camara havia deliberado fazer uma sessão extraordinaria amanhã, 28 do corrente, e nessa occasião teria de manifestar-se sobre o memoravel acontecimento que estabeleceu no Paiz a forma do Governo Republicano, destruindo assim as antigas instituições monarchicas, mas havendo recebido o officio que a ella dirigistes em data de hontem pedindo a sua manifestação, apressamo-nos em fazer hoje a presente sessão, declarando que adherimos franca e lealmente á nova ordem de governo que se estabeleceu no paiz, e comosco adherem igualmente todos os empregados municipaes que foram vindos a nossa presença e assim se manifestaram.

Esse governo far-nos-ha o favor de se dignar de levar este nosso pronunciamento ao conhecimento do governo central na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

Acceitem, pois, os illustres membros do Governo Provisorio deste Estado as nossas felicitações cordias, podendo contar com os nossos serviços quer na qualidade de immediatos representantes do municipio, quer do nosso caracter de cidadãos particulares.

Os vereadores,  
Leandro Alves dos Santos—P.  
Collect Antonio da Fonseca.  
Antonio da Costa Rabello.  
José Pereira Leal.  
Antonio Martins de Oliveira.  
Joaquim José da Cunha.

### TELEGRAMMAS.

Bio, 28.  
Requero a vossa honra e a dos Compatriotas, Mando realdo meo a d'ellas e a forçamentos existentes e recursos proximos desse governo, Organismo de despesas urgentes, desse estado. Indicação de lugar mais proximo onde possamos fazer forçamentos. Caxias. Não se perturbe. Ministro do Interior.

### Governo Provisorio.

Na este Assesvidas todas as assembleas provinciales por um decreto deste ministerio.  
Do M. do Interior.

### ACTO DO GOVERNO PROVISORIO.

Viva a Republica!—Residencia do Governo Provisorio do Piahy.—Theresina, 25 de Novembro de 1889.—O Governo Provisorio da Provincia ordena que seja fecho o edificio, onde funcionava a extincta assemblea provincial, fi-

ACTUALIDADE

cando o seu archivo a cargo de um empregado da secretaria do governo, designado pelo secretario, que embaixará todos os papeis e da terá sob sua guarda até a entrega de deliberação. — Casprasse — Capitão Nelson Pereira do Nascimento, Reginaldo Nemesio de Sá, Capitão da 1.ª Legião, Alferes João de Deus Moreira de Carvalho — Padre Thomaz de Moraes Rego. — Joaquim Dias de Sant'Anna. — Theodoro Alves Pacheco.

ADHESÕES

ILLES REIXMS. SRS. MEMBROS DA JUNTA PROVISORIA DO GOVERNO D'ESTA PROVINCIA.

Os abaixo assignados, deputados a assembleia legislativa provincial, tomaram a deliberação de não demorar por mais tempo a manifestação de adhesão, que prestam á causa republicana, que tornou-se uma realidade com o appontamento do governo de 16 do corrente, que sancionou uma a-piuração da paz, depois da abolição da escravidão.

Como representantes da provincia, investidos ainda do honoravel mandato que lhes foi conferido pelas diversas circumscriptões eleitoraes, es abaixo assignados julgam interpretar os sentimentos d'aquelles que representam, expressando-se por esta forma, á vista da adhesão que já se verificou por parte da população desta capital e da de outros pontos da provincia; e antes que a qualquer officio, corre-lhos o dever que lhes é inherente pela natureza do mandato e do assumpto de que trata-se, de levar á publico, por inter-medio da Junta Provisoria, d'esta provincia ao Governo Provisorio da Corte, não só a declaração da sua adhesão, mas ainda as manifestações d'aquelles de quem são mandatarios, no sentido favoravel á causa que adoptam.

Os abaixo assignados, tendo em consideração que o momento urge, des-jam que a Junta, sem perda de tempo, expere ao Governo Provisorio da Republica um telegramma, dando ao mesmo conhecimento do modo, porque se manifestam.

- Theresia, 20 de Novembro de 1889.
Bacharel Francisco Botelho de Andrade.
Theodoro Luiz Marrazos de Castello Branco.
Salomão Baumann.
Fernando de H. Costa Freire.
Joaquim José Arellino.
Salustiano de H. B. Campos.

VIVA A REPUBLICA!

Os municipios de Humildes e Matão representados pelos cidadãos abaixo assignados, possuidos de sincero entusiasmo e indelével satisfação por verem hoje traduzido em facto real aquillo mesmo que era suas maiores aspirações, ainda que a muitos parcesse um sonho ou uma chimera, nem pressurosos e cheios do maior jubilo manifestam ao actual governo suas boas e sinceras adhesões á idea republicana, convictos e cheios de fé e esperança de que é esta a unica forma de governo capaz de fazer chegar ao d'seja engrandecimento e progresso a nossa patria charissima. O Brazil, o qual com seus filhos intrépidos, valentes e guerreiros, com as riquezas e productos de que dispõe, s'ra em poucos annos a maior, a mais heroica e respeitavel nação do mundo, auguramos-lhe um futuro brilhante e rapido progresso.

- Viva a Republica Brasileira!!
Viva os seus filhos intrépidos e guerreiros!!
Viva o Governo Provisorio representado pelo General Deodoro da Fonseca!
Viva o actual Governo Piahyense!!
Viva a Provincia do Piahy.
Viva o Municipio de Humildes!
Viva o Municipio de Matão!
— 19 de Novembro de 1889

Carlos Francisco de Araujo Costa, juiz de direito — João Leopoldino Pereira, juiz municipal — João Pedro de Moraes e Silva, collector — Manoel José Cardoso, proprietario — Luiz Agostinho Alvaris Lima, adjunto do promotor — Francisco Baniago de Silva, negociante — Antonio Soares de Brito — Horacio Leite Pereira, delegado de policia — José de Azeite Chaves — Baynando da Silva Costa, Francolino Euzebio Alves dos Reis, Auguste Cezar de Carvalho, Francisco Gonçalves da Silva, Glicerio, Manoel Alexandre de Oliveira, Thomaz Gomes do Nascimento, dr. Theodoro Soares Burlamaque, medico em commissão, Mathias Leopoldo de Souza Pereira, Joaquim Euzebio Soriano Patente, collector — Henrique José Barboza, João Paulo Francisco da Rocha, Francisco Avellano de Silva, Francisco Clemente da Araujo Costa, proprietario — Coriolano José de Silva Rios, promotor — João Baniago de Silva, Theodoro Mendonça de Silva, José de Arroz Leite, Simphão de Arroz Leite, Paulo de Costa Pacifico, João de Mattos Carabina.

CAMARA MUNICIPAL DO LIVRAMENTO.

Acta da sessão extraordinaria de 25 de Novembro de 1889.

Presidencia do sr. ANTONIO FLORENCIO Secretaria do sr. CARVALHO.

As 10 horas, presentes o sr. presidente e os vereadores Almendra Freitas, Castello Branco, José de Freitas, Cicero Lima e Hillanda, abre-se a sessão, declarou o sr. presidente — que a presente reunião, extraordinaria era como se sabia motivada pelos officios circulares de 17 e 18 do corrente que hontem a tarde

chegarão a esta villa, dirigidos á camara municipal, sendo assignados o primeiro pelos cidadãos capitães Reginaldo Nemesio de Sá, Nelson Pereira do Nascimento e alferes João de Deus Moreira de Carvalho, que em dezesseis do corrente assumirão o governo provisorio do Piahy em virtude do grande acontecimento politico que se dera na Corte na vespéra desse dia, o segundo dirigido pelos mesmos e mais os cidadãos João da Cruz e Santos, padre Thomaz de Moraes Rego, Joaquim Dias de Sant'Anna e sr. Theodoro Alves Pacheco, que por aclamação popular foram chamados no dia dezesseis do corrente para com os primeiros comporem o governo provisorio do novo estado do Piahy.

Depois de lidos os officios acima mencionados declarou o sr. presidente que em vista do jubilo manifestado pelo povo Livramentense sem distincção de classe, desde o momento em que aqui chegaram as primeiras notícias do grande e pacifico acontecimento que poz termo ao regimen monarchico estabelecero a gloriosa Republica dos Estados-unidos do Brazil, o governo americano por excellencia, jubilo que mais uma vez se manifestou hontem na entusiastica e brilhante passeata que ao som da marulheza percorreu a noite as ruas desta villa julgava quasi desnecessario perguntar aos respeitaveis membros da camara municipal do Livramento se adherião franca e sinceramente ao grande advento da Republica Sul Americana estabelecida no Brazil desde o glorioso dia quinze do corrente mez e que só o fazia por obedecer a praxe estabelecida. Em resposta ao apello do presidente, todos os vereadores presentes levantaram-se e saltaram o brado de viva a republica, mostrando assim que adherião cheios de entusiasmo ao novo regimen. — Não havendo nada mais a tratar o presidente mandou que depois de lavrada a acta da presente sessão no livro competente se extrahisse della uma copia para ser remetida ao governo provisorio do estado do Piahy. — En, Servulo José de Carvalho, secretario a fiz. — Antonio Florencio P. — Almendra Freitas. — Castello Branco. — José de Freitas. — Cicero Lima. — Hollanda.

Viva a Republica!

AUTO DE ADHESÃO A REPUBLICA BRASILEIRA PELOS HABITANTES DA VILLA DA UNIÃO, PROVINCIA DO PIAHY.

Aos 24 dias do mez de novembro do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jezus Christo de 1889, pelas 4 horas da tarde n'esta villa da União, comarca de Campo-maior, provincia do Piahy, em casa da camara municipal, reunido grande numero de pessoas que a convite por edital, compareceram, o cidadão Francisco Barboza Ferreira avendo da palavra fez ver que tendo sido inaugurada a Republica na cidade do Rio de Janeiro, capital da república Brasileira, no dia 15 d'este mez, por aclamação do povo, exercito e armada, sendo organiado logo um Governo provisorio tendo por chefe o cidadão general Deodoro da Fonseca, foi essa aclamação e a adesão de todas as provincias do país, e como na capital d'esta provincia já se achava organiado um governo Provisorio composto de sete cidadãos dos habitantes d'esta villa não podemos ficar silenciosos e indifferentes por tão funesto acontecimento, pelo que diversos cidadãos resolverão convocar o povo para esta reunião a fim de facilitar a todos um meio de se manifestarem adeptos a causa da Republica, motivo porque convida aos cidadãos presentes que livremente adherirem a mesma causa, a prestarem cuas assignaturas n'este auto, do qual será extrahida uma copia para ser remetida ao Gover-

no Provisorio em Theresina, e o original ser conservado no archivo da camara municipal d'esta villa.

- Viva a Patria Brasileira!
Viva a Republica do Brazil!
Viva o Governo Geral Provisorio!
Viva o chefe da Nação general Deodoro da Fonseca!
Viva o Governo Provisorio do Piahy!
Viva o povo Unense!
Viva o Exercito e Armada Nacional!
Francisco Barboza Ferreira, padre Al-

vares José de Lima, Clemente Pires Ferreira, Manoel Thomaz Ferreira, Francisco de Sant'Anna Castello Branco, Benedicto José do Rego, Manoel Ribeiro Soares do Nascimento, Luiz de Souza Fortes, Gentil Costa, Marcelino Fortes Castello Branco, Mariano Fortes Castello Branco, Benedicto Olimpio de Sant'Anna, Clemente de Souza Fortes, Victor da Silva Araujo, Francisco da Cunha Machado, Joaquim José Gonçalves, Antonio Deoclecio do Rego, Fontenello Cezar Burlamaque, Daniel Abraham, Alvaro Furtado de Mendonça, Francisco do Rego Monteiro, Marcelino Rodrigues de Silveira, Felton Eneas de Sant'Anna, Pedro José Ferreira, Aureliano Fortes, Justino Almeida, Honorio de Figueiredo Lima, Oliverio Joaquim do Rego, João Mauricio Wanderley, Antonio Bonna Filho, João Ignacio da Silva, João José da Rego, Albenso da Silva Costa, Djalma Ribeiro Soares, Virgilio Ribeiro Soares, Francisco Pereira da Carvalho e Silva, Clemente José da Silva, José Fortes Castello Branco — já assignei hoje uma manifestação identica e agora o faço segunda vez, por tratar-se d'um regosijo geral, sem discriminção de partido — Senhores João Correia, Trajano Francisco Borges, Antonio da Silva Lopes, Alipio Lopes, Antonio Rodrigues da Silva, Marcelino Sampaio, Joaquim Fernandes Bacellar, Olimpio da Brito Xavier, João Netto, Roberto Pereira de Assumpção, Antonio Vieira Passos, Augusto de Lemos Bacellar, Victoriano Ferreira Passos, Antão de Moraes Valcacio, Clemente de Souza Fortes Filho, João Furtado de Figueiredo, Fausto de Alcantara Pimentel, Raimundo José Marques, Manel Nicomedes de Mello, Pedro de Alcantara Lopes, Francisco Pinto Gomes, Mathias Alves de Abreu, Severino da Cunha Machado, Marcelino José Salles, Alfredo Pires Lages, Francisco José Ferreira, Tertuliano da Costa Ramos, Fidélino Rodrigues de Almeida, Raimunda Cunha Lyra, Antonio Mendes Vieira, João Theophilo de Oliveira, José Rodrigues Soares Machado, Eduino Quintino dos Santos, Joaquim Ramos Machado, José de Oliveira Lemos, João Raimunda de Mello, Trajano de Brito Xavier, Codião José Pires, Vespasiano Ferreira de Sampaio, Manoel Ribeiro de Sant'Anna, Theodoro Rodrigues de Souza, Cláudio de Oliveira Luis, Arthur Napoleão do Rego, Simpliciano Augusto da Silva, João José Damasceno, Domingos de Souza Fortes, Luiz José do Nascimento, Glicerio de Souza Brito, João Bernardo Vieira, Henrique Furtado de Sampaio, Rufino Ferreira da Silva, Antonio Irineu de Silva, João Rodrigues da Silva, Sergio Avallano da Silva, Pedro Cezar Machado, João Francisco da Silva, Francisco Camello Lima, Anselmo Correia da Silva, Pedro Dias Brito, Avellino Vieira da Silva, Clemente José Ferreira, Antonio Ferreira de Abreu, Marinho de Aquino Ozorio, Cesario Gomes Ribeiro, João Freire da Silva, Dumenio de Queirós e Silva, Gerardo Lopes Pereira, Antonio de Araujo, André Ferreira de Abreu, Raimundo José da Veiga, Innocentio Machado Coelho, Augusto Daniel, Horacio Daniel, Manoel Ferreira do Andrade, Bertholino Ferreira de Moraes, Henrique Ernesto Mendes, Ludgero Sampaio, Antonio Al-

ves de Macedo, Manoel Amancio dos Reis, Felix José de Souza, Severo Ferreira Calça, José Soares da Silva, João Martins Vianna, Raimundo de Souza Fortes, Alfredo Irineu da Silva, Olimpio Irineu da Silva, Manoel da Costa Machado, Hermenegildo Borges Leal, Raimundo José das Chagas, Alfredo Daniel, Eulydes Daniel, Franklin José de Araujo, Braventura dos Santos Rodrigues, Raimundo de Souza Castro, Francisco da Cunha Machado Junior, Ricardo Antonio Xavier, Antonio da Silva Continho, Cláudio Roza Lima, Benedicto Ricardo da Silva, Quintino Gonçalves Pereira, Antonio Gonçalves Pereira, José Rodrigues Monteiro, Emygdio José da Rego, Estevão Alves Pereira, Salyro Antonio Correia, Vicente Rodrigues de Souza, João Rodrigues de Souza, João Rodrigues de Jesus, João do Rego Monteiro.

Celazia de S. Pedro.

Os cidadãos, abaixo assignados, acompanhando o movimento evolutivo que acaba de instaurar no Brazil o regimen republicano, garantidor da ordem e do progresso, pela liberdade, igualdade e fraternidade, e cumprindo hoje o mais grato dos seus deveres civicos, vem espontaneamente e por este meio dar um publico testemunho de suas sinceras adhesões á causa da Republica Brasileira ou Estados-Unidos do Brazil.

S. Pedro de Alcantara, 27 de novembro de 1889.

- Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho,
Hedonso Ramos de Souza,
Gonzalo Rodrigues de Queirós,
Joaquim José de Souza,
Adelino da Silva Bocha,
Marinho Rodrigues de Queirós,
Raimundo Nonato de Queirós,
Manoel Baptista do Nascimento,
Jaimy Baptista da Cunha,
Raimundo Baptista do Nascimento,
Adalberto Rodrigues de Araujo Costa,
Pedro José do Valle,
José de Freitas e Souza,
Antonio Rodrigo da Rocha Falcão,
Florenio de Souza Miranda,
Coriolano Bernardino de Souza,
Manel Henriques Ferreira Guerra,
João Francisco Pereira de Araujo,
Victalino Pereira de Araujo,
Jesuino da Silva Bravo,
Miguel Archanjo Pereira Borges,
João Soares Junior,
Josino da Costa Velleso,
Leocadio Ferreira Duarte,
José Antonio de Lima,
Paulino José da Cruz,
João Baptista de Oliveira,
João Apostolo de Leuz,
Caetano José Pereira,
Francisco Mendes de Souza,
Militão Soares da Silva,
Theodoro Sant'Anna da Silva,
Othaviano José Barboza,
Rezenio José da Serra,
Antonio Pereira Moranc,
Miguel Augusto da Silva,
Manoel Alves de Barros.

ESTADO DO MARANHÃO

PROCLAMAÇÃO

Cidadãos,

Esta proclamado o governo republicano. A Junta Provisoria reunida no palacio da administração publica delibera tranquilla, euforando plenamente nos sentimentos de ordem da população do Estado do Maranhão e no patriotismo nunca desmentido desta provincia illustre pelos titulos que a nobilitam.

A Junta Provisoria tem força para garantir a segurança de cada um dos cidadãos, dos estrangeiros residentes na

terra hospitaleira da patria; ella aguarda confiada o apoio que a gravidade da situacão nos impõe e que fortalecendo a administração assegurará ao estado, a paz e a tranquillidade.

Viva a Republica.

Maranhão, 18 de novembro de 1889.

João Luiz Tavares.

Francisco de Paula Belfort Duarte.

José Francisco de Viveiros.

Francisco Xavier de Carvalho.

José Lourenço da Silva Milanez.

Candido Floriano da Costa Barretto.

Augusto Fructuoso Monteiro da Silva.

D. Pedro de Alcantara seguiu hontem para a Europa (Lisboa) no vapor *Ataguas* da companhia Brasileira, como consta de seguinte despacho:

Aos GOVERNADORES DE PROVINCIAS.

Rio 17 de Novembro de 1889.

Pedro de Alcantara seguiu hoje, com a familia, a bordo do paquete *Ataguas*, com destino á Europa.

Governo provisório concedeu-lhe cinco mil contos para occorrer despezas e mais o subsidio de oitocentos contos em quanto for vivo. — *Vinhaes*.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O exm. sr. tenente-coronel João Luiz Tavares, commandante do 5.º batalhão de infantaria, recebeu ordem telegraphica do governo provisório da Republica, no Rio, para assumir a administração da provincia e nomear o governo provisório, de que o mesmo exm. sr. é chefe executivo.

Fazem parte deste governo os 7 cidadãos seguintes:

Tenente-coronel João Luiz Tavares.

Dr. Francisco de Paula Belfort Duarte.

Dr. José Francisco Viveiros.

Tenente-coronel Francisco X. de Carvalho.

Capitão do 5.º batalhão José Lourenço da Silva Milanez.

1.º tenente Augusto Fructuoso Monteiro da Silva, commandante da escola de aprendizes marinheiros.

1.º tenente Candido Floriano da Costa Barretto, capitão do porto.

Presentes o exm. desembargador Tito Augusto Pereira de Mattos acompanhado pelos seus illustres collegas do Tribunal da Betão desta districto, e outros cavalheiros, e presentes os exms. sr. tenente coronel Tavares, Paula Duarte, Viveiros, capitão Milanez, 1.º tenentes Barretto e Monteiro, tenente-coronel X. Carvalho e outros, foi lavrado o termo da entrega e recebimento da administração, em Palacio, no qual é garantida a ordem e tranquillidade publica, termo assignado pelo ex-presidente e membros do governo provisório e muitos dos cidadãos que se achavam presentes ao acto.

Depois de assignado o termo, o exm. sr. tenente coronel Tavares dirigio-se ás pessoas presentes declarando que se achava instalado o governo provisório da Republica Brasileira em Maranhão e delles fazem parte os 7 cidadãos, cujos nomes se acham no termo.

Com a paz e tranquillidade na vida publica e particular, terminando por dar a palavra ao exm. sr. dr. Paula Duarte.

Este, com a eloquencia que todos lhe reconhecem, proferiu um discurso, que foi acompanhado desde o principio até o fim por grandes applausos do immenso auditorio, composto das principaes pessoas da capital.

S. exc. fez ver que o governo que se ia iniciar se era o governo da paz, da ordem e da conservação dos direitos adquiridos — que duas grandes victorias da civilisação foram alcançadas pelo Brazil neste seculo — a da escravatura e agora a da libertação do cidadão brasileiro.

Si aquella libertou os escravos, esta os igualou á todos os mais cidadãos — que a republica só quer o desenvolvimento, o progresso e a riqueza dos povos, a felicidade geral, e que por isso elle pedia a todos os seus concidadãos que auxiliassem o governo que ia começar para garantia da paz e de ordem, para o bem estar de todos terminando por um viva á Republica Brasileira, viva que foi geralmente correspondido.

Depois levantou o capitão Valerio Carvalho um viva á s. exc. o sr. marechal do exercito, chefe do poder executivo, Deodoro da Fonseca, ao exercito e á armada nacionaes.

O *Diario do Maranhão*, que sempre advogou com toda a isenção os direitos dos cidadãos brasileiros e principalmente os da provincia, deposita toda a fé nos cidadãos que hoje se acham á testa do governo.

Si não todos ao menos a sua maioria são filhos da provincia e os outros nella interessados; deve por isso a população estar tranquilla sobre a boa direcção que os negocios publicos vão ter.

Amantes da ordem, chefes de familias, todos elles têm interesse no bem publico, que é o geral, e garantem á população maranhense, a todos os estrangeiros que conosco partilham das alegrias e prazeres do paiz, que a sua tranquillidade e propriedade serão garantidas na maior plenitude.

Fazemos votos ao Altissimo para que a nova era iniciada seja benficia e de grande prosperidade para a Nação Brasileira.

ACONTECIMENTOS DE HONTEM.

Grande massa de homens do povo hontem cercou a casa da typographia do *Globo*, em que se achava o seu redactor dr. Francisco de Paula Belfort Duarte, a quem queria impedir de ir fazer uma conferencia para a qual havia convidado o povo, marcando a Camara Municipal para ponto de reunião.

Depois de muitas pessoas gradas aconselharem a que se dissolvesse o ajuntamento, e haver passado a hora marcada para a conferencia, sahio o grupo a percorrer as ruas dando vivas á monarchia indo em frente á casa onde se achava o desembargador Tito Mattos, comprimenta-lo tendo elle por sua vez chegado a janella e pedido ao povo toda a ordem, garantia para a tranquillidade publica e que se dissolvesse o ajuntamento.

Serenaram então os espiritos mas á tarde outros grupos continuaram a percorrer as ruas, e enfrente ainda á redacção do *Globo* se postou grande massa de povo.

Foi destacada para o lugar uma força de infantaria para evitar desordens e disturbios, mas á noite continuaram os gritos, tendo havido tiros e grave conflicto de que resultaram ferimentos e mortes, estas em numero de tres.

Foram tomadas todas as medidas por parte da força publica para evitar novos conflictos e ser dispersado o ajuntamento, guardando a casa da redacção do *Globo*. (Do supplemento ao *Diario do Maranhão*)

Os republicanos brasileiros na imprensa allemã.

A *Gazeta da Colonia* (*Kölnische Zeitung*), edição da manhã, publicou, em 16 de agosto d'este anno, um longo artigo sobre «O desenvolvimento da politica republicana no Brazil». (*Die Entwicklung der republikanischen Partei in Brasilien*)

Todos conhecem a importancia europea da celebre folha germanica das margens do Reno. Parece-nos, pois, servir utilmente a curiosidade dos nossos

leitores, vertendo-lhes do original os trechos mais interessantes d'esse escripto, devido á penna de um monarchista, magoado e apprehensivo ante os factos que relata:

«Até o anno de 1888 não existia, para bem dizer, no Brazil, partido republicano. Havia, sim, republicanos, com especialidade no Rio de Janeiro, e em varias outras cidades. Mas ninguem lhes suppunha organização partidaria, com elementos próprios de vida; e da propaganda agitada pelos poucos republicanos conhecidos pouco aprego fazia o povo. Era seu chefe o advogado Joaquim Saldanha Maranhão, assignalado pela sua attitudão no conflicto da igreja brasileira, durante o qual escreveu contra os bispos refractarios, sob o pseudonymo de *Ganganeli*.

Avultavam, porem, os republicanos, e quasi subitamente, apoz a lei de 13 de maio de 1888, que aboliu a escravidão.

Pela propaganda, que a precedeu, se desenvolveu no paiz um movimento geral, cujo beneficio culhou sobretudo os escravos, os quaes, não conhecendo em todo o seu alcance o de que se tratava, mas persuadidos, em grande parte, de estarem já livres, sendo os senhores o obstaculo ao gozo da sua independencia, abandonavam em multidão os senhores.

Muitos periodicos imprimiam diariamente horribas narrações de sevicias infligidas a escravos, e com particularidade a estravas, de prisões, effectuadas á força bruta, contra negros fugidos, responsabilizando por esses acontecimentos as autoridades, as quaes, impressionadas, viram-se obrigadas a retirar a protecção aos senhores, tornando-se assim impossivel a captura dos evadidos.

A esta circumstancia accresceu, por occasião de abrir-se o parlamento, o manifesto desejo, accentuado pela princeza imperial, de extinguir o captivo no seão de 1888. Cahira o ministerio Cotegipe; e o seu successor propoz, em 8 de maio, um projecto de abolição incondicional, que em 5 dias foi adoptado pelas duas camaras.

A principio essa soluçao produziu um jubilo immenso, que percorreu o paiz inteiro. Mas dentro em breve devia surgir a reacção. Por mais necessaria que fosse, sob o ponto de vista humanitario, a lei de 13 de maio tirara a milhares de grandes fazendeiros a maior parte de sua fortuna. Uma proposta de indemnizaçao, entretanto, aventada n'uma das casas do parlamento, cahiu, sem debate. Parecia que a evoluçao se consumiria sem grande abalo. Mas não succedeu assim. Depois de recolhidas as safras, os libertos desertavam, em grandes bandos, as fazendas, procurando as cidades, e vagueavam pelos campos, trabalhando apenas para obter migalhas, que logo apoz dissipavam.

Os republicanos principiam a promover uma agitação, até então nunca vista no Brazil. Emissarios republicanos faziam conferencias por toda a parte, e fundavam clubs; affluindo inumeras adhesões, n'ormenta nas provincias do Rio de Janeiro, Minas e S. Paulo. A causa republicana adheriram, em grande parte, os ex-senhores.

Dentre os libertos urbanos, por outro lado, formou-se uma intelligida *Guarda Negra*, com a missão de proteger o throno, tendo á sua testa antigos adversarios da escravidão. Essa guarda negra deu lugar a que a propaganda republicana invadisse o imperio todo.

Celebrando-se a 30 de dezembro do anno passado, uma conferencia publica, no Rio de Janeiro, na qual era orador um republicano, Dr. Silva Jardim, a *Guarda Negra*, invadio o theatro, ferindo a muitos republicanos, e estragando

completamente o recinto, onde se achava reunido o povo. Os negros atiraram sobre outro agitador, que depois tentou encetar outra conferencia, e acabaram por afugentar todos os circumstantes. Deram rebato os republicanos de qua as autoridades não lhes asseguravam a liberdade individual; e convocaram novo comicio. Mas a autoridade o vedou.

Essa prohibição foi como que uma scintilla electrica. Da repente a imprensa inteira da capital, salvo o *Jornal do Commercio*, principiou a enunciar-se em linguagem republicana, clamando contra o aniquilamento do direito de reunião e da liberdade da tribuna. De todos os pontos surtiam-lhe declarações de adhesão, em que tomavam parte até os estudantes das academias e os alumnos da Escola Militar. Por toda a parte creavam-se gazetas republicanas, ou fazia-se acquisição de outras, já existentes, para essa propaganda.

Aos 30 de abril deste anno reuniu-se em S. Paulo, um congresso republicano, a que concorreram os republicanos de todas as provincias, representadas cada uma por cinco deputados eleitos d'entre os seus co-religionarios. Em presenca da grande extensão adquirida pelo partido republicano nos ultimos tempos, resolveu esse congresso reorganizar-o, e elegeu como seu chefe, no Brazil, a Quintino Bocayuva, o redactor d'*O Paiz*, periodico fluminense. Logo depois Quintino Bocayuva deu a publico um largo manifesto, que occupou cinco columnas e meia n'essa folha, seguindo-se-lhe uma declaração de assentimento do antigo chefe do partido, e annunciando-se a formação do seu conselho executivo.

No começo de maio, especialmente depois da pronunciar-se a crise no seio do ministerio transacto, ainda mais violenta e apaixonada se tornou a agitação. Os tres grandes jornaes do Rio de Janeiro, *O Paiz*, a *Gazeta de Noticias* e o *Diario de Noticias*, abriram columnas especiaes á propaganda republicana. O *Diario de Noticias* do 1.º de junho, por exemplo, occupando-se com uma excursão do conde d'Eu pelo imperio, zombava d'ella como inutil á salvacão da monarchia.

E' impossivel negar o grande exito, que tem logrado essa violenta agitação. Em Minas Geraes, a provincia mais rica e populosa do Brazil, tal força adquirio já o partido republicano, que pôde entrar em luta, com excellentes resultados, na campanha eleitoral, por occasião da vaga de um senador, conseguindo incluir um dos seus candidatos na lista triplice.

Continua a crescer a agitação, que está sendo fomentada pelos chefes, excitando a animadversão contra a dynastia, a princeza imperial e especialmente o conde d'Eu.

A 26 de dezembro do anno passado um lenta da escola da medicina, na ceptemoria de collação dos graus de doutor, em plena assembleia e entre applausos de doutorandos e estudantes, convidou o Imperador a favorecer com o seu concurso as aspirações nacionaes, cooperando na fundação da republica. Em maio d'este anno, acabando o conde d'Eu de presidir a uma sessão do club dos voluntarios da patria, onde, como seu presidente honorario, fora empusar o novo directorio eleito, foi ao retirar-se, atravessando o saguão da casa, recebido com repetidos gritos de «viva a republica» acompanhados de estrondosa surrida. E' de notar que essa associação se compo exclusivamente de militares, e que o conde é general em chefe do exercito brasileiro. Identico tratamento teve em outra viagem, inspirada por sentimentos humanitarios, ás cidades flagelladas de Santos e Campinas.

A agitação no Rio de Janeiro e no sul do imperio, não só perdura, como cresce de dia em dia, contribuindo para isso especialmente a organização do novo ministerio liberal de 7 de junho, cujo presidente, Affonso Celso, declarou effectivamente guerra ao movimento republicano, bem que afirmando-se disposto a combater a apenas mediante largas reformas. Tais proposições, em summa, tomou a propaganda republicana, que não ha muito, em sessão da camara dos deputados, um deputado conservador e um liberal declararam-se abertamente republicanos, concluindo o conservador um longo discurso com este grito: «Abaixo a monarchia e viva a republica.»

Depois da dissolução das camaras em 17 de junho, a actividade dos republicanos tem crescido, accentuando-se mais a sua attitude ante os outros partidos e a monarchia.

Consta que até um senador, n'estes dias, declarou, muito desanimado, que os dias de monarchia estão contados.

(Do Diario de Noticias).

NOTICIARIO

Estamos autorisados a declarar aos nossos amigos — que são candidatos a eleição para constituinte os distinctos cidadãos, nossos prezados amigos, des. Joaquim Antonio da Cruz e padre Joaquim Sampaio Castilho Branco.

Tendo ambos merecido os suffragios populares na ultima eleição do regimen monarchico sendo eitos deputados á assembléa geral legislativa, confiamos que os cidadãos votantes sob o império do novo systema, que hoje nos rege, continuarão a suffragar os nomes de tão illustres cidadãos, em cada um dos quaes se temem os requisitos indispensaveis para o cabal desempenho do mandato popular.

Bastante conhecidos pela lealdade, pela integridade e pelo patriotismo, elles não precisam de outros títulos — que os recomendem, aos olhos do cidadão activo piauiense, além de serem eitos a constituinte, que tem de ser convocada pelo governo provisório central.

Assim, pois esperamos que na respectiva eleição os cidadãos votantes saberão cumprir o seu dever votando nos nomes dos drs. Cruz e padre Sampaio.

Tambem estamos informados de que pelo Maranhão continua a ser candidato a eleição geral para a constituinte o distincto cidadão nosso estimado amigo dr. Custodio Alves dos Santos — em quem se julga predilecto, que o reconhecido ao cidadão votante maranhense, para seu mandatario no seio da mesma constituinte.

Um justo reparo. — Havendo desaparecido os dias partidos constitucionaes com o advento da republica em terras do grande continente sul-americano, não era lícito ao novo orgão republicano Fiat Lux que veio a luz da publicidade em substituição a «Epoca», fazer recriminações pessoais, como se estivesse ainda sob o influxo do velho regimen monarchico representativo.

Entretanto, foi com pesar que vimos o illustrado collega em seu artigo-programma, tratando da nova era, que surgiu nos horizontes da patria brasileira, expor a animadversão publica as respeitaveis pessoas dos distinctos brasileiros Marquez de Paranáguá e barão de Loreto, chefes prominentes do partido liberal piauiense no dominio da monarchia.

Amigos e reconhecedores das boas intenções e dos sentimentos de patriotismo d'esses notáveis cidadãos, que tão bons serviços tem prestado ao paiz, e principalmente a esta parte da America do Sul, não podemos deixar de fazer o devido reparo ao procedimento do illustre collega do Fiat Lux, que estamos certos, nos relevará por isso.

A responsabilidade das queellas nobres cidadãos, durante a ultima reunião, exercido sobre os direitos desta terra, foi sempre, e sempre justo, uma preponderancia legitima e benéfica e honra uma preponderancia arrojante, como disse o Fiat Lux.

Dr. Candido Hollanda. — No dia 2, o barão do vapor «Therinaense», embarcou para a cidade de Parnahyba, com destino a capital do Ceará o illustre cidadão, nosso prezadissimo amigo dr. Candido de Hollanda Costa Freire, que vai tomar conta do cargo de lente de francez da escola militar, para que foi nomeado por decreto do governo central.

Victoriosa d'entre nos, este digno piauiense, que por suas eminentes qualidades, de cidadão, como de homem particular, deixou grandes recordações no coração de todos os filhos d'esta boa terra e as mais vivas saudades.

Durante o espaço de 11 annos em que esteve entre nós o dr. Candido de Hollanda sempre gosou da estima, do apreço e da consideração de seus conterraneos.

Como medico, como politico e como pai de familia é o prototypo do homem de bem.

Ao deixar o cargo de medico da enfermaria militar da companhia de infantaria recebeu o illustre amigo os dois officios, que se seguem, e que muito o honram.

Numeroso acompanhamento teve o referido dr. Candido até o porto onde tocou a banda de musica da companhia policial durante o seu embarque, acompanhando-o alguns amigos até a barra do Poty; o que attesta a verdade por nós allegada.

Fazemos sinceros e ardentes votos para que o distincto itinerante chegue á capital do Ceará com feliz viagem, e que alli, como aqui, seja devidamente apreciado quer como medico, e lente de francez da escola militar, — e quer como particular.

Viva a Republica! — Residência do Governo Provisorio do Piahy. — Therina, 30 de Novembro de 1889 — Ordem do dia n.º 2. — Tendo sido por decreto de 12 de outubro ultimo, publicado no «Diario Official» n.º 281 de 13 do dito mez nomeado lente de francez, do curso preparatório da Escola Militar do Estado do Ceará, o cidadão 2.º cirurgião do corpo de saude do exercito dr. Candido de Hollanda Costa Freire, devesse por isso estar prompto para seguir seu destino no vapor que tem de partir no dia 2 do mez proximo vindouro.

O Governo Provisorio cumpre um dever de justiça, louvar o referido cirurgião pela intelligencia, zelo e dedicação com que sempre desempenhou as funções de seu posto durante o tempo que serviu nesta guarnição. (Assignados — Heitor da Nemez de Sá, capitão, João de Deus Moreira de Carvalho, alferes, Theodoro Alves Pacheco, Padre Thomaz de Moraes Rêgo, Joaquim Dias de Sant'Anna. — Está conforme. — Signando Rodrigues da Silva, alferes ajudante de ordens.

Enfermaria Militar do Piahy, em Therina 1.º de Dezembro de 1889. — Ao deixar esta guarnição além de ir no Estado do Ceará assumir o alto cargo de instructor da mocidade cabem o alto dever de oficialmente lembrar os louros e relevantes serviços, que prestastes como cirurgião militar, incansavel e dedicado auxiliar, que tive sempre a meu lado nas occasiões diffieis da clinica nosocional militar e civil, exercendo com o maior zelo, abnegação e intelligencia a vossa profissão — com que tanto enobrecestes vossa terra natal e a classe, que se orgulha de possuir-vos e particularmente seja-me ainda permitido dizer-vos: o collega e amigo, que aqui deixastes vobos pelo vosso engrandecimento, e congratula-se com o Estado, que vai ter-vos como medico e preceptor de sua escola militar, pela optima aquisição que fez em vossa pessoa, a quem Deus guarde. — Ao cidadão Dr. Candido de Hollanda Costa Freire, 2.º cirurgião do exercito. — Dr. Gentil Pedreira — Cirurgião encarregado.

Telegramma. — Recife — Alferes João de Deus. — Não resolvi mudança capital; abusaram telegraphando, seguir a 7. — Thaumaturgo.

Telegramma expedido para este Estado e que obsequiosamente, nos foi apresentado, diz — Applaudo economia; conte apoio.

Actos officiaes. — Pelo governo provisório foram dispensados todos os medicos que em diversas localidades se achavam encarregados do tratamento e curativo dos indigenes acometidos de febris palustres e escurapi.

Tambem foram substituidos os membros das comissões de socorros das diversas localidades, com excepção das da capital, sendo nomeados para as mesmas comissões os juizes de direito, juizes municipales e presidentes das camaras.

Igualmente foram extintos tres logares da secretaria do governo, um de official e dois de amanuense.

Comarca de Oeiras. — Tendo pedido demissão o promotor publico d'esta comarca, cidadão, nosso estimado amigo, capitão de 1.º tenente Luiz Farias, foi nomeado para esse cargo o cidadão 2.º cirurgião de Benedito da Costa Freire.

Dr. Paulo Rodrigues. — Houve ás 5 horas da tarde, fuzil de artilharia o cidadão de nome Paulo Rodrigues, com destino ao Ceará o distincto cidadão dr. Francisco de Paula Rodrigues. Tera um filho João Baptista Rodrigues. Tera um filho João Baptista Rodrigues. Tera um filho João Baptista Rodrigues.

Durante o momento de despedida de vossa viajante locca a banda de musica da companhia de policia, que se achava postada em frente á rampa.

O dr. Paulo Rodrigues deixa no seio da sociedade piauiense muitas sympathias pela sua amabilidade e caracter elevado, e um nome respeitavel como distincto oculista, que se exhibiu em muitas operações, cada qual executada com melhor successo.

Ao eximio officio desejamos a melhor viagem, e que encontre os seus illustres progenitores em perleita paz.

Acheções. — Em S. José das Cajazeiras adheriram todos a nova forma de governo; tendo na noite de 30, ao som de musica, feito uma passeata pelas ruas do povoado, durante a qual foram levantados muitos vivas á Republica, ao exercito, a armada, e ao governo provisório.

No vapor Amaranthe chegou o illustre cidadão dr. Antonio José de Sampaio, assumindo a exm.ª sr.ª d. Anna Soares, digna sogra do estimado cidadão capitão Francisco da Costa Freire. Nossos cumprimentos.

Formatura. — No Recife formou-se em direito o illustre cidadão dr. João Gayoso, a quem apresentamos nossas felicitações.

Outra. — Na Bahia tambem recebeu o grão de doutor em medicina o distincto cidadão Bonifacio de Carvalho, Parahyba.

Acto do 2.º anno. — Fizeram actos do 2.º anno os distinctos estudantes Simplicio de Mello Rezende, Emydio Gonçalves Pedreira e Arthur Coelho, aos quaes e aos seus illustres progenitores nossos parabéns.

Faculdade de Direito do Recife. — No dia 9 do mez ultimo foi submettida á prova oral das materias do 1.º anno desta Faculdade, o acadêmico Paulo Rodrigues Teixeira, e tendo exhibido excellentes provas em ambas as cadeiras, foi approvado com distincção. A seu digno ganhado, nosso amigo e compatriota de redacção dr. Botelho de Andrade, nossos parabéns.

Partiram com destino ao Recife os estudantes: Celso de Azevedo, Nogueira, Cabral, Urbano, Franco Fenelon e José C. Branco e para Oeiras o cidadão Fernando H. Costa Freire.

Feliz viagem. Regresso. — Regressou ao Engenho d'agua o illustre cidadão — nosso estimado amigo dr. Christiano Cruz, a quem des-jamos feliz viagem.

A bordo do vapor «Therinaense» seguiram para a cidade da Parnahyba e d'ahi para o Ceará as exm.ª sr.ªs dd. Matias Netos dignas sobrinhas do illustre cidadão, nosso delicado amigo dr. Antonio Netto. Boa viagem.

Da Europa acaba de chegar o importante cidadão, nosso prezado amigo, major Jacob de Almeida Freitas.

Nossos cumprimentos, desejando que houvesse feito prospera viagem.

Do Livramento chegou o distincto cidadão, nosso estimado amigo dr. Jacob Gayoso, a quem saudamos.

Promotor de Humildes. — Foi exonerado do cargo de promotor de Humildes o cidadão Jeremias Pereira Nunes, e nomeado para dito cargo o cidadão Francisco Raulino da Silva.

Casamento. — No dia 30 do passado casou-se o sr. Francisco Marques com a exm.ª sr.ª d. Firmina de Souza Falcão. Parahyba.

Foram dispensados, á pedido, os membros da comissáo de socorros d'esta capital os cidadãos: major João de Castro, coronel Saraiva, capitão João Rôza e tenente-coronel L'ocadio Santos, e nomeados para substituil os es cidadãos: capitães João Mendes, Raymundo Borges, José Joaquim de Moraes, Avelino e Farias.

Tambem foram dispensados os fiscaes das obras publicas d'esta cidade os cidadãos Manoel Lopes e Manoel Ximenes, bem assim o escripturário da intendencia, cidadão Abel Valente.

Demissão. — Foi demittido o secretario do lyceu cidadão Raymundo de Araujo Costa — nomeado para esse logar o cidadão Abel Valente de Figueiredo.

Engano. — O Oitenta e nove engana-se. A Actualidade não affirmou em seu artigo de fundo — ser orgão official do governo d'este Estado do Piahy, e sim que era orgão neste mesmo Estado — do governo republicano, que se inaugurou no paiz, e a que adheira convicta e cheia de satisfação.

No que vai grande differença que o collega não apunha.

Boletim. — Do illustre collega do «Telephone» transcrevemos o seguinte:

BOLETIM DO «TELEPHONE». Rio, 30. Ao Governo do Piahy. Res de 1.º e 2.º deserção indultados por decreto de 15 do corrente, sentenciados para ser fuzilados devem ser postos em liberdade. Foram tambem perdoados sentenciados militares e pena morte quatro annos por decreto de mesma data.

Foram libertos. Res 30. — Capitão Nelson do Nascimento. — Por decreto n.º 7 de 20 deste o Governo Provisorio delega todos poderes aos governadores. Elles tem autorisado para abrir empréstimos, amortizar e finalmente tudo concernente a isto. Quanto aos fornecedores de viveres — vou dar as providencias necessarias.

Ministro do Interior. Ao Governo Provisorio do Piahy. Pelo autorisado de v. ex.ª, militares, ecclesiasticos e camara municipal d'esta cidade hontem reunidos no recinto do antigo theatro adheriram entusiasticamente ao movimento republicano, lavrando-se, em nome do povo, uma copia será enviada pelo vapor que partirá aqui a 30. Resolveu-se, em consequencia, de se não illuminarem-se por tres dias as repartições publicas e casas particulares, e a população puzerá suas ruas de cidade correndo o grito de: «Viva a Republica!» Este movimento teve lugar ás 6 e da chegada do vapor portador das noticias. Os acontecimentos dessa capital, desde a morte da camara e do povo reunido foi embaraço do lugar de comandante militar desta cidade e villa da Amaração, das forças de mar e terra, para o qual foi nomeado por esse governo por titulo de 21 do corrente.

Parnahyba 25 de Novembro de 1889. Klappa Rubin, Capitão do Porto. Telegrammas. — Lê-se no «Diario do Maranhão»:

Dr. Abilio. Inteirado. Fizeram bem: Adhiram todos. Sigo breve. — Gomes de Castro.

Rio de 19 de novembro.

Dr. Paula Duarte. Felicitos maranhenses pela proclamação. Republica consolidada pela escolha de membros do governo provisório e deportação da familia Braganca, camara dissolvida.

União perfeita entre militares e civis, nenhuma desordem na rua. Grande entusiasmo em toda parte.

Viva Republica, viva America continente da Republica. Telegrapho, esc. lha o partido um representante perante o governo central. — Sá Valle. Rio de Janeiro, 15, 9 h 30 m.

Dr. Paula Duarte. — A Republica proclamada Ministerio preso. Grande entusiasmo O exercito e povo, confraternizados. Viva a Republica. Respondeu telegraphica rua nova do Ouvidor 15. — Sá Valle.

— Lê-se na Provincia: Rio, 13 de Novembro, ás 11 horas da manha. Manifestou-se uma grande revolta das forças militares, a frente das quaes se acham o Marechal do Exército Deodoro da Fonseca e outros.

O barão de Ladario, ao saltar do carro, para entrar no quartel general recebeu 3 tiros e uma cartada.

E' grave o seu estado, correndo noticias da que acaba de expirar.

A escola militar, corpos de policia e bombeiros e colligios da armada, formados na rua, fizeram tudo com as forças commandadas pelo marechal Deodoro.

Quintino Bocayuva proclama a Republica. Diz-se que se achá organizado o governo provisório republicano, sob a presidencia do marechal Deodoro.

Os estabelecimentos commerciaes da rua do Ouvidor fecharam-se.

Grande multidão pelas ruas. Circulam boatos de toda especie. E' impossivel apurar a verdade.

Rio, 15 de Novembro, ás 7 horas da noite. O movimento foi iniciado pelos 1.º e 9.º quadros de cavallaria e 2.º batalhão de artilharia.

A vista dos boatos anteriormente espalhados o ministerio reuniu-se para tomar deliberações.

O marechal Deodoro da Fonseca, a frente das forças da guarnição, da armada e corpo de policia da corte, devidamente munidas, intimou a demissão ao ministerio.

O visconde de Ouro Preto cedeu deante da força.

O barão de Ladario, entrando no quartel general, no campo da Aclamação, foi intimado a render-se e como houvesse resistido recebeu tiros.

Recolhendo-se a uma casa proxima, foi promptamente soccorrido, sendo depois conduzido á sua residencia.

Os medicos affirmão que o seu estado é lisonjoso.

Aquellas forças, tendo sempre á sua frente o marechal Deodoro e Quintino Bocayuva, forão até á rua 1.º de Março, seguidas pelo povo, ao som de vivas á Republica.

A policia de Netheroy adherio ao movimento e bem assim a escola militar.

Consta que o governo provisório está constituído pelos srs. Deodoro, Quintino Bocayuva e Benjamin Constant.

Os estabelecimentos commerciaes estão fechados.

As ruas regorgitam de povo. As forças recolhendo-se aos quartéis.

O Imperador achou-se no paço da cidade. José do Patrocínio e outros fallão ao povo, proclamando a republica.

Consta que o governo provisório vai dirigir proclamações convocando o povo para um comício, além de decidir sobre a forma definitiva do governo.

Os ministros recolherão-se ás suas casas. Rio, 15 de Novembro, ás 8 horas e 30 minutos. José do Patrocínio, de uma das janelas da camara municipal, proclamou a republica.

O governo provisório é composto do general Deodoro, Quintino, Benjamin Constant, Silva Jardim e Vandekock.

Os titulos do Brazil baixaram em Londres. Rio, 15 de Novembro, ás 11 horas. Revolução militar triumphante. Quem que foi proclamada a Republica. Ministerio pediu demissão.

Paratiba. Oito Prato e Candido de Oliveira partem para Europa.

O governo da republica tem sido muito aclamado pela povo e assumiu a direção das secretarias, onde foi muito logo recebido.

O entusiasmo é geral em todo o paiz; de toda parte chegam adhesões.

Reina completa tranquillidade. Os bancos cessarão hoje as suas operações como d'antes, affixando o cambio a 27 1/2 em fim tudo e logo assim com a republica.

União. Rio de Janeiro — 13 — 8 m. do noite. Paratiba.

Estudantes de medicina os da Escola Polytechnica e empregados do commercio, organizaram batalhões de festa publicas e o governo accitou o modo armamento.

Imperador e familia seguiram a bordo do Alagoas para a Europa.

O governo congedou cinco mil contos depezas de viagem, estabelecimento no estrangeiro. Reduziu-se a nove annos o serviço da armada abolindo-se o castigo corporal.

Sitjes Martins está preso em Santa Catharina Tamandaré e Corumbá presos.

O ministerio prestou juramento perante a camara municipal. Tranquillidade geral. Enthusiasmo e adhesões por toda parte. Therina, 1889, impr. por Joaquim d'O. Costa.